

ESPECULAÇÃO

Terrenos próximos à Ciclovia leiloados em março pela Terracap estão sendo vendidos com proposta de invasão de área verde. Prefeitura e Administração Regional criticam especuladores

Lago Norte é invadido

Kátia Marsicano

Da equipe do **Correio**

Quem passa todos os dias pela entrada do Lago Norte observa um movimento diferente no local. Há pelo menos duas semanas, têm surgido cercas, piquetes e placas de *vende-se* onde antes só havia um imenso gramado, próximo à ciclovia e à área de lazer do bairro. É o início da ocupação de duas novas quadras com 52 lotes, leiloados em março pelo GDF para pagar parte de dívidas trabalhistas no valor de R\$ 215 milhões a 209 funcionários da Novacap, na Justiça há 14 anos. Os terrenos medem entre 500 m² e 1.300 m².

Obra ainda não há no local, mas a especulação imobiliária já começou. E vem acompanhada de propostas de invasão de área. "O lote tem 800 m² e mais 450 m² de área verde, que não estão na escritura — tudo por R\$ 225 mil", diz um dos vendedores, sugerindo que o futuro dono poderá invadir um espaço bem maior. Um terreno hoje no Lago Norte custa entre R\$ 180 mil e R\$ 200 mil.

O endereço é nobre, a menos de 500 metros da ciclovia, perto do comércio, do posto policial, com facilidade de condução e vizinhança já formada. Sem contar a proximidade com o lago Pa-

Jefferson Rudy



PREFEITURA DA PENÍNSULA NORTE QUESTIONA A OCUPAÇÃO DE ÁREAS ÀS MARGENS DO LAGO

ranoá, ameaçado pela nova ocupação. A mata nativa que ainda resta ao lado da área de lazer está com os dias contados — estão previstos lotes no local. Pela planta número 89, de 1973, que pode ser encontrada na Administração Regional do Lago Norte, a área vendida corresponde aos conjuntos 1, 2 e 3 da QL 2, e

conjunto 3 da QI 2 — cada conjunto terá entre 14 e 20 casas.

Apesar de as invasões de área verde serem comuns no bairro (assim como no Lago Sul, Park-Way e quadras 700 das Asas Sul e Norte), a Gerência de Planejamento da Administração Regional do Lago Norte garante não será permitido o cercamento

além do que estiver na escritura. Mas, os moradores estão muito preocupados. O prefeito da Península Norte, Ney Barreto Júnior, teme que os lotes próximos à margem do lago acabem de uma vez com a mata.

"Já pedimos mapas e plantas para comparar e ter certeza de que as ocupações não vão afetar

o local, reduto de pássaros, espécies do cerrado e nascentes", diz a secretária de Meio Ambiente da prefeitura, Dolores Pierson. Além da mata, um dos maiores problemas é o cercamento de lotes até a margem do lago, contribuindo com o processo de assoreamento, responsável pela redução da área do espelho d'água em 2,3 milhões de metros quadrados.

Mas, a questão não termina aí. Próximo à ciclovia, na QL 2, três famílias perderam o sossego desde que souberam que a área tinha sido vendida e que os donos poderiam aparecer a qualquer momento. Uma delas é a do aposentado Joaquim Penha Barros, 81 anos, há vinte anos no local. "Viemos de Goiás e nessa beira de lago nos criamos", diz a filha Sara, 30 anos.

Hoje, nas casinhas pobres sem reboco, moram cerca de 15 pessoas, que plantam mandioca, limão e bananas. "Ninguém disse que a gente vai ter que sair, mas a área aqui em volta está sendo cercada", conta Adalgisa, a mãe, 59 anos, apontando para o arame farpado recém-colocado. Segundo a assessoria da Administração Regional, o caso das famílias deve ser resolvido pela Novacap, responsável pela venda dos lotes. Enquanto isso, as pessoas ficam no local.